

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA E O TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM EMERGÊNCIA PARA ACADÊMICOS DO CICLO BÁSICO

Diego Nagib Francisco
João Henrique Fonseca do Nascimento
Selton Cavalcante Tomaz
Alan Rodrigues de Azevedo
André Gusmão Cunha

Diego Nagib Francisco
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
diegonagib@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2781319733648123>

João Henrique Fonseca do Nascimento
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
joao.fonseca@live.com
<http://lattes.cnpq.br/3113177113244097>

Selton Cavalcante Tomaz
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
seltontomaz@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6489102813577665>

Alan Rodrigues de Azevedo
Hospital Geral Roberto Santos, Bahia, Brasil
alanazvdo@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/9152268550850062>

André Gusmão Cunha
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
agcunha@uneb.br
<http://lattes.cnpq.br/9110801415824958>

Introdução: Ligas acadêmicas de medicina são realidade inquestionável nas faculdades brasileiras, onde representam um local para aperfeiçoamento e dedicação extracurricular¹, inclusive em emergência. A literatura aponta que um dos fatores determinantes a sobrevivência de uma parada cardiorrespiratória é a presença de um socorrista capacitado, que reconheça e inicie prontamente as manobras de Suporte Básico de Vida (SBV). O SBV não requer equipamentos complexos, mas sim, conhecimento apropriado, prática e segurança pessoal para execução, a qual pode ser feita, inclusive, por estudantes de medicina do ciclo básico². Assim, o presente trabalho avalia o efeito do treinamento em SBV promovido por liga acadêmica, a alunos do primeiro e segundo ano. **Objetivo:** Avaliar treinamento em SBV para acadêmicos do ciclo básico, vinculados a Liga Acadêmica de Medicina Interna e Cirúrgica (LAMIC). **Método:** Inicialmente, o discente presidente da liga, responsável pela ação, passou por capacitação online da American Heart Association (AHA), no curso eLearning BLS for HealthCare Professional. Posterior, os ligantes atenderam a esquematizados treinamentos teóricos e práticos para técnicas de SBV, planejados nas ações extensionistas, durante 2 encontros, em agosto de 2017. A evolução e habilidades foram avaliadas a seguir técnica de Observação Direta de Habilidades Processual (DOPS, 2014²). **Resultados:** Ao final do treinamento, os 11 ligantes foram capazes de executar sequência de eventos para eficiente ressuscitação cardiopulmonar preconizada pela AHA, com ponto torácico, profundidade de compressão, razão compressão/ventilação, uso do DEA e posicionamento pós-recuperação corretos. Foram treinados 8 cenários diferentes, com sucesso para eventuais particularidades, como vítima imersa em água, em rodovia, em uso de marcapasso, dentre outras. A média de tempo final foi de 12 horas/ligante. **Conclusão:** Os resultados demonstram sucesso na capacitação, os quais revelaram que a LAMIC forneceu mais horas em contato com as práticas de emergência, do que foi fornecido pelo currículo atual a alunos do ciclo básico. Em adicional, ficou demonstrado que a oportunidade deu aos estudantes maior nível de conhecimento médico, confiança no SBV, além de sedimentar aspectos em postura profissional, por simular situações clínicas reais. Por fim, frisa-se que, como profissionais de saúde, se queremos reduzir os índices de morbimortalidade associadas a eventos cardíacos, treinamentos em SBV é um dever.

Palavras-chave: Emergência, Treinamento por Simulação, Capacitação, Educação, Reanimação Cardiopulmonar

Referências:

1. SILVA, S. A. D.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 410-417, 2015.
2. PANDE, S.; PARATE, V.; SUKHSOHALE, N. Evaluation of retention of knowledge and skills imparted to first-year medical students through basic life support training. **Adv Physiol Educ**, v. 38, n. 1, p. 42-5, Mar 2014.